



## **Família *Characidae* na Formação Pirabas (Eomioceno), Amazônia Oriental: implicações paleoambientais**

N. A. FONTES<sup>1</sup>, S. A. F. COSTA<sup>1</sup>, D. F. ROSSETTI<sup>2</sup> e H. M. MORAES SANTOS<sup>3</sup>

A Formação Pirabas ocorre em bacias sedimentares localizadas ao longo da costa norte brasileira, tendo no litoral nordeste do Estado do Pará sua maior representatividade em superfície. Esta unidade foi formada em diversos ambientes deposicionais, principalmente incluindo plataforma externa, plataforma restrita e complexo de ilhas- barreira com canais, planícies e deltas de maré, além de laguna e manguezais. Entre os fósseis encontrados, os peixes merecem destaque pela abundância, diversidade e representatividade geográfica e temporal, características que elevam seu potencial de utilização em estudos paleoambientais e estratigráficos. A paleoictiofauna documentada para esta unidade consiste, exclusivamente, de grupos pertencentes a ambientes marinhos. Estudos recentes vêm aumentando a recuperação de fósseis de peixes por meio de lavagem por peneiramento. Esta metodologia tem resultado em um volume elevado de microdentes o que, juntamente com estudos estratigráficos, contribui para auxiliar no refinamento de interpretações paleoambientais. A utilização desta técnica resultou na recuperação de 7 dentes atribuídos a *Characidae* em diferentes níveis estratigráficos ao longo de um mesmo perfil de 7m de espessura registrado na localidade de Capanema, Estado do Pará. Na base deste perfil, os dentes ocorrem em fácies de calcário clástico contendo fragmentos de invertebrados fósseis. Estes depósitos, de base ligeiramente côncava e erosiva, estão organizados em granodecrescência ascendente, o que sugere retrabalhamento por fluxos confinados em ambientes canalizados. Adicionalmente, dentes fósseis desta família foram recuperados de argilitos intercalados com depósitos heterolíticos formando pacotes tabulares e lateralmente contínuos, que são interpretados como representativos de ambientes de laguna e planície de maré. O registro inédito desta família na Formação Pirabas aumenta o número de táxons de ictiofósseis até então descritos para esta unidade, além de servir como indicador de períodos com forte influência de influxos fluviais, provavelmente relacionados com momentos de recuo da linha da costa.

1 Instituto de Biociências, Universidade Federal do Pará / UFPA. Av. Augusto Corrêa, s/n. Belém, Brasil. [neuzaraujfontes@gmail.com](mailto:neuzaraujfontes@gmail.com), [sue.costa@gmail.com](mailto:sue.costa@gmail.com)

2 Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. INPE. Rua dos Astronautas, 1758, São José dos Campos, Brasil. [rossetti@dsr.inpe.br](mailto:rossetti@dsr.inpe.br)

3 Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Perimetral, 1901. Belém, Brasil. [hmoraes@museu-goeldi.br](mailto:hmoraes@museu-goeldi.br)